

**SE TEM GIF, TEM VÍDEO:  
DINÂMICAS DE COOPERAÇÃO, PERFORMANCE DE SI E AUTOCONSTRUÇÃO  
DE IDENTIDADE NO GRUPO C.S.I - THE COVEN REUNION<sup>1</sup>**

**TOTH, Janderson P.<sup>2</sup>; RIOS, Daniel<sup>3</sup>; RENNÓ, Yasmin<sup>4</sup>; FRAGA, Nicollas<sup>5</sup>**

**RESUMO**

Este artigo é um estudo etnográfico em ambiente online que tem como base a análise da comunidade 'C.S.I – The Coven Reunion', um grupo da rede social Facebook que possui como característica a pesquisa e divulgação de conteúdos pornográficos, majoritariamente formado por homossexuais. Durante a análise foi possível perceber que o grupo possui particularidades de regras de convivência, exposição e compartilhamento de conteúdo pornográfico. Como base teórica nos apoiaremos autores-chaves como Ramos (2011), Giddens (2002), Kollock (1999), Sibilgia (2008), Miller (2012), Goffman (1975), Sá & Polivanov (2012), Mattuck & Meucci (2005) e Barabasi (2009).

Palavras-chave: Cooperação, Identidade, Performance, Pornografia, Facebook.

**INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Eixo Temático 09 – Redes sociais / Sociabilidade do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

<sup>2</sup> Graduando do 6º período do curso de Bacharel em Estudos de Mídia e do *Minor* em Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal Fluminense/UFF. E-mail: jandersonpsc@id.uff.br

<sup>3</sup> Graduando do 8º período do curso de Bacharel em Estudos de Mídia da Universidade Federal Fluminense/UFF. E-mail: danrios302@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do 7º período do curso de Bacharel em Estudos de Mídia da Universidade Federal Fluminense/UFF. E-mail: min.renno95@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando do 8º período do curso de Bacharel em Estudos de Mídia da Universidade Federal Fluminense/UFF. E-mail: [nicollasfraga93@gmail.com](mailto:nicollasfraga93@gmail.com)

Este artigo é resultado da disciplina Antropologia do Ciberespaço ministrada pelas professoras Dr<sup>ª</sup>. Beatriz Polivanov e Ms<sup>ª</sup> Deborah Rodriguez.

O presente trabalho se propõe a estudar o grupo **C.S.I. – The Coven Reunion**, do site de rede social Facebook. O objetivo principal é o de analisar o conteúdo publicado, sua linguagem e seus membros, a fim de compreender como se dão as dinâmicas de interação dentro desse ambiente online fechado.

Para isso, realizamos um estudo etnográfico de, aproximadamente, três semanas, no qual ficamos imersos na comunidade, observando os tipos de publicações, os perfis dos membros, os tipos de interações realizadas por eles e a linguagem que utilizavam. Além disso, também entrevistamos quatro participantes do grupo, com perguntas semi-estruturadas, e fizemos um mapeamento das interações ocorridas em 103 publicações.

A fim de conferir um maior embasamento para as análises, recorreremos a conceitos teóricos que são importantes quando tratamos de estudos etnográficos em ambientes online. A definição de comunidades virtuais, de Ramos (2011), é fundamental para compreendermos as dinâmicas de interações, o desenvolvimento de relações e a “elaboração de uma imagem de ‘eu’ e de uma imagem de ‘nós’” (p. 12). Também utilizaremos o conceito de estilo de vida, de Giddens (2002), e analisaremos as dinâmicas de cooperação online a partir do pensamento de Kollock (1999). E, para concluir nossa fundamentação teórica, iremos analisar expressão e performance de si online e construção da auto identidade no grupo através de alguns conceitos e argumentações de Sibilia (2008), Miller (2012), Goffman (1975), Giddens (2002), Sá & Polivanov (2012) e Mattuck & Meucci (2005).

Finalmente, partiremos para a análise dos dados coletados, que consistem na tipologia das publicações, o mapeamento de interações e as entrevistas. Assim, ao final, esperamos ter uma ampla visão do grupo C.S.I. – The Coven Reunion para, dessa forma, responder às questões propostas, que em suma podem ser resumidas em: O que leva os usuários a interagirem e colaborarem com a comunidade? Que tipo de estrutura de relacionamento está presente na comunidade?

## **O OBJETO**

O **C.S.I. – The Coven Reunion** é uma comunidade fechada dentro do site de rede social Facebook, que se destina, principalmente, a ser uma plataforma de solicitação e divulgação de vídeos pornográficos – majoritariamente pornografia homossexual masculina. Essas solicitações, chamadas de “casos” pelos membros, em referência à série americana de investigação *CSI: Crime Scene Investigation*, ocorrem da seguinte maneira: o usuário publica uma imagem ou trecho de determinado filme (sem nu explícito) que ele queira e espera que os

demais participantes do grupo disponibilizem o *link* com o vídeo completo, ou alguma outra informação que o ajude a encontrá-lo. Esses casos podem ser resolvidos ou não, dependendo do tipo de vídeo e do nível de interação entre os usuários. Além disso, por ser um lugar marcado fortemente por temas e pessoas em sintonia com o movimento LGBT, muitos dos demais tipos de postagens fazem alusão ao universo de produtos consumidos e as vivências desse recorte social. Dessa forma, a comunidade age não apenas como banco de dados de material pornográfico, mas como também lugar de troca de experiências.

Devido à política de uso do Facebook, que proíbe o compartilhamento de conteúdo obsceno e pornográfico, a comunidade lida de forma peculiar sobre como burlar esse impedimento. Tendo isso em vista, na publicação fixa do grupo, encontra-se o manual de regras, as quais os membros estão sujeitos à exclusão do grupo caso as desrespeitem. A segunda regra, a exemplo, diz que não se deve postar miniaturas de conteúdo explícito ou semi-implícito, contornando, pelo menos em partes, a política do Facebook e evitando constrangimentos em locais com possível julgamento, como trabalho, casa de familiares, entre outros.

## **QUESTÕES E OBJETIVOS**

Após a primeira impressão da estrutura da comunidade, nos questionamos de que maneira se dá a relação dos membros entre si e com as publicações de casos solicitados. Além disso, questões como quais são as relações de poder presentes na comunidade, quais os principais motivos que levam os indivíduos a solicitarem e interagirem com as publicações e quais as recompensas almejadas ao colaborarem para solucioná-los também apareceram ao longo da pesquisa etnográfica.

Partindo da hipótese de que as interações dentro do grupo auxiliam, principalmente, na construção de uma auto identidade e de um sentimento de pertencimento, através do conteúdo consumido pelos membros – a pornografia –, temos como objetivos analisar, de forma teórica e empírica, toda a estrutura da comunidade, bem como os perfis de seus usuários. Assim, pretendemos chegar a algumas conclusões que respondam (ou não) às questões surgidas durante o processo da pesquisa.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **❖ Comunidades virtuais e estilo de vida**

Partindo do ponto de vista de Sá e Polivanov (2012), conseguimos encaixar o grupo dentro do conceito de comunidades virtuais e analisar os outros elementos referentes às formas de interação existentes. Para as autoras, as comunidades virtuais são espaços no ciberespaço, constituídas por “relações afetivas e de interesse estruturadas em torno de toda a sorte de temas, tendo por base a proximidade intelectual e emocional dos agentes” (SÁ & POLIVANOV, 2012, p. 13-14). Nesse contexto, **C.S.I. – The Coven Reunion** se desenvolve como um ambiente no qual os indivíduos se conectam e interagem a partir de padrões de consumo e discussão sobre um tipo produto cultural específico – a pornografia –, o que torna a comunidade constantemente alimentada e que denota o engajamento por parte de alguns agentes deste grupo.

Para analisar a maneira como os indivíduos se comportam dentro da comunidade, trouxemos o conceito de estilo de vida definido por Ramos (2011). Segundo o autor, estilo de vida é definido por um “conjunto característico de comportamentos por meio dos quais os agentes expressam significados e constituem, ao mesmo tempo, sua distinção e sua auto identificação.” (RAMOS, 2011, p. 13). Tendo como ponto de partida o contexto do grupo, conseguimos perceber formas de estilo de vida bem definidas pelo recorte específico que esse grupo possui, principalmente pela maneira performática dos membros de interagirem, sempre constituído por imagens, representações e demais signos disponíveis no ambiente midiático referente ao universo LGBT. Percebemos a frequência de imagens compartilhadas que se utilizam de memes já consagrados e entendidos dentro dessa cultura, trazendo, em sua maioria, figuras femininas, ficcionais ou não, como Inês Brasil e Jean Grey, por exemplo.

#### ❖ **Dinâmica de cooperação dos casos**

Na análise das interações nas postagens em formato de casos, o mais comum dentro da comunidade, usamos como base teórica Peter Kollock, que debate sobre dinâmicas de cooperação, discutindo o conceito de dádiva, criado pelo antropólogo Marcel Mauss, e se questionando se as informações compartilhadas na internet seriam realmente exemplos de dádiva em sua definição inicial. A dádiva é enxergada como “(1) a transferência obrigatória (2) de objetos e serviços inalienáveis (3) entre transatores relacionados e mutuamente obrigados” (KOLLOCK, 1999, p. 2).

Para Kollock, informações compartilhadas são dádivas de informações destinadas não a usuários em particular, mas sim para o grupo como um todo. É sob esta perspectiva que planejamos analisar os motivos e interesses dos membros do **C.S.I. – The Coven Reunion**

quando eles solicitam, interagem ou solucionam os casos da comunidade. Essas informações, entretanto, não são disponibilizadas sem conflito e por pura generosidade dos membros, pois existe uma série de disputas e relações de poder atuando na comunidade que define o nível de capital social possuído pelos indivíduos. Dentro do grupo, podemos observar que a cooperação é feita sempre com algum interesse e há relações de custo-benefício bem definidas nos motivos que levam um indivíduo a procurar o material para resolver os casos, que serão tratados posteriormente neste trabalho.

### ❖ **Expressão e performance de si online e construção da auto identidade**

Finalizando a análise teórica a respeito do grupo e seus membros, também podemos utilizar alguns argumentos para tratar sobre expressão e performance de si online, bem como de construção da auto identidade. Primeiramente, quando pensamos em subjetividade online, estamos falando de novas formas de autoconstrução (SIBILIA, 2008), em que o “eu” se constrói na visibilidade. Daniel Miller, em 2012, já apontava:

“[...] a Internet está possibilitando que as pessoas encontrem suas múltiplas identidades, por exemplo, pessoas que têm sido tímidas ou em solidão ou sentem-se menos atrativas descobrem que podem ter mais sucesso socializando e sendo elas mesmas online”. (MILLER, 2012, p. 5)

Trazendo este argumento para o contexto do grupo, o que podemos observar é que, ao postar em um grupo do Facebook sobre pornografia – majoritariamente gay –, no qual podem fazer parte muitos conhecidos de fora do ambiente online, os membros constroem suas identidades através da “exposição”, como pessoas sexualizadas, que gostam de sexo e consomem pornografia, assuntos estes que, por muito tempo, foram tratados como tabus, que não são bem recebidos publicamente e abertamente. Ainda hoje, o sexo e a pornografia não foram completamente naturalizados na sociedade; no entanto, seguindo o argumento de Miller, acreditamos que a internet desempenhou um papel muito importante para que esses assuntos começassem a ser “desmistificados”, principalmente por proporcionar a criação de espaços virtuais, como o grupo em análise, que reúne pessoas semelhantes, com gostos parecidos, e confere uma maior liberdade e segurança para conversar sobre isso.

Seguindo, também é interessante para pensar a respeito da linguagem utilizada pelos membros do grupo, falar sobre expressão de si online, de acordo com os conceitos de expressão transmitida e expressão emitida, de Goffman (2009). Ao observar as postagens,

notamos que a grande maioria seguia um padrão de linguagem, que consistia em uma frase, imagem ou GIF com um teor humorístico. Sabemos que, por conta da política de privacidade da plataforma, que não permite a postagem de conteúdos que contenham nudez, o uso de imagens ou outros artifícios é necessário para “burlar” essa restrição. No entanto, a escolha por frases, GIFs ou imagens, em sua maioria fazendo referência a memes, é um exemplo claro de expressão transmitida, pois são símbolos que os membros utilizam “propositalmente [...] para veicular a informação que ele e outros sabem estar ligadas a esses símbolos” (GOFFMAN, 1975, p. 12; apud RAMOS, 2011, p. 13).

Outro ponto importante a ser tratado é a questão da performance de si, que perpassa toda uma discussão acerca da coerência expressiva e da auto definição e alo-definição. Para isso, precisamos, primeiramente, discutir a respeito dos perfis pessoais nos sites de redes sociais. De acordo com Sá e Polivanov (2012), esses perfis são caracterizados tanto “pela individualidade e singularidade de seus usuários”, quanto “pelas afiliações dos mesmos, que podem se dar inclusive para grupos bastante numerosos e heterogêneos, como as milhares de pessoas que ‘curtem’ determinada marca/empresa/produto cultural” (p. 579). Contextualizando, temos aqui usuários que possuem a sua singularidade, tanto pelo conteúdo que publicam, quanto pela personalização de seus perfis, mas que também se “afiliaram” a um grupo de pessoas que “curtem” pornografia.

Ainda sobre os perfis pessoais nos sites de redes sociais, também é importante trazer o conceito de Giddens sobre “relação pura”. Essa relação consiste, basicamente, naquela “que se dá entre indivíduos que *optam* por se relacionarem ente si – seja uma relação de amizade ou amorosa – independentemente de critérios externos” (SÁ & POLIVANOV, 2012, p. 580), o que fica evidente, no caso do grupo analisado, na simples ação dos usuários escolherem comentar (ou não) em determinada publicação, ou ainda interagir (ou não) com outros membros. Daí, entramos em mais um conceito, o de “*self-disclosure*” (BAYM, 2010), que é, resumidamente, o ato de “abrir-se” para o outro, a fim de se mostrar como um sujeito “crível”, buscando estabelecer uma relação de confiança. E, para Giddens, essa construção da confiança na relação pura é mais um processo autorreflexivo, “no qual o conceito de autenticidade deve ser entendido [...] como uma ‘história partilhada’, construída pelo ator e negociada com os outros” (SÁ & POLIVANOV, 2012, p. 580-581).

É neste sentido que chegamos ao processo de coerência expressiva, ou talvez de ilusão da coerência expressiva, dos atores nas redes sociais. Este complexo processo consiste em uma “adequação” da própria imagem ao que se deseja expressar, comunicar, apresentar e traduzir, nos sites, para o outro, geralmente através do uso de bens culturais-midiáticos.

Entretanto, este processo também se encontra em constante tensão, pois é “sempre atravessado pela relação com os outros atores da rede sócio-técnica na qual o usuário se insere (SÁ & POLIVANOV, 2012, p. 581), daí a sugestão de ilusão da coerência expressiva. Assim, o que podemos compreender é que, no caso do **C.S.I. – The Coven Reunion**, os membros se utilizam da pornografia como o bem cultural-midiático para ajustarem suas imagens ao que querem expressar ou comunicar. Porém, o constante atravessamento pelas relações com os outros membros pode fazer com que o processo sofra alterações, atrapalhando-os de se expressarem da maneira como gostariam.

Dessa forma, podemos encerrar esta discussão com os conceitos de auto definição e alo-definição, de Mattuck e Meucci (2005). Resumidamente, a auto definição é o processo de definição do “eu” por si mesmo; já a alo-definição consiste no processo de alteridade, ou seja, na definição do “eu” pelos outros. Assim, levando em consideração o que foi discutido anteriormente, podemos concluir que a performance de si e a construção da auto identidade são constituídas “tanto pelo ‘eu’, quanto pelo ‘outro’”, visto que o indivíduo só é capaz de se compreender quando consegue “reconhecer os outros e reconhecer a si mesmo nos outros” (MEAD, 1967, p. 134; IN: SÁ & POLIVANOV, 2002, p. 582). Ou seja: os membros do grupo **C.S.I. – The Coven Reunion** se utilizam da pornografia como forma de se expressarem e constroem suas próprias identidades, bem como dependem, entre si, da maneira como se enxergam e se reconhecem uns nos outros dentro do mesmo ambiente.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização deste trabalho, optamos pela pesquisa etnográfica, na qual utilizamos um método de abordagem denominada “*Lurker*”, que consiste em imergir na comunidade por um determinado período de tempo (no nosso caso, três semanas), fazendo parte do grupo em questão como membro e observando as publicações dos outros participantes, sem intervir. Além disso, realizamos entrevistas com quatro membros do grupo, a fim de dar voz a eles e também obter melhor detalhamento sobre as nuances de interações dos participantes para com o grupo, sua composição e procedência de seu pano de fundo sociocultural ao adentrar a comunidade.

Nós acompanhamos as postagens e interações realizadas entre maio e julho de 2016 na comunidade. Com o objetivo de entender de maneira mais aprofundada as dinâmicas de cooperação e relações existentes no grupo, foi feito um mapeamento das interações entre publicações e usuários e entre os usuários do grupo. Para a realização desse mapeamento, foi

utilizado um *script* de coleta de dados que fez a raspagem de 103 publicações do grupo, bem como todos os comentários feitos em cada uma dessas postagens, entre os dias 13 e 18 de julho.

A obtenção de dados teve de ser feita usando técnicas de raspagem de dados via *script*, já que a “cúpula” de administradores se recusou a colaborar com a pesquisa, negando permissão para utilizarmos um *software* que nos daria acesso a todas as publicações do grupo, desde a sua criação. Visto que este não foi a primeira “edição” da comunidade (tendo outra anterior a ele, o **C.S.I. Jean Grey’s Legacy**, desativado por violação das políticas de privacidade do Facebook), acreditamos que a não cooperação por parte dos administradores pode ter se dado por receio de que o conteúdo analisado acarretasse em mais uma desativação do grupo.

Como dados brutos, coletamos mais de quatro mil interações entre os usuários que criaram as publicações (e as postagens em si) e os que comentaram nestas. Para termos um melhor panorama dessas interações, optamos por desconsiderar os comentários repetidos na mesma postagem, isto é, feito pelo mesmo usuário, uma vez que a recursividade de comentários não era o objetivo do mapeamento e interferiria na metrificação dos dados.

## DISCUSSÃO DE DADOS

Neste tópico, buscaremos fazer uma discussão acerca dos dados coletados durante o processo etnográfico, analisando todo o conteúdo observado no grupo ao longo do período de imersão, bem como as entrevistas realizadas com quatro membros da comunidade.

O grupo possui quatro imagens fixadas no topo, sendo elas: Acervo, Fogueira, Regras e SAC.

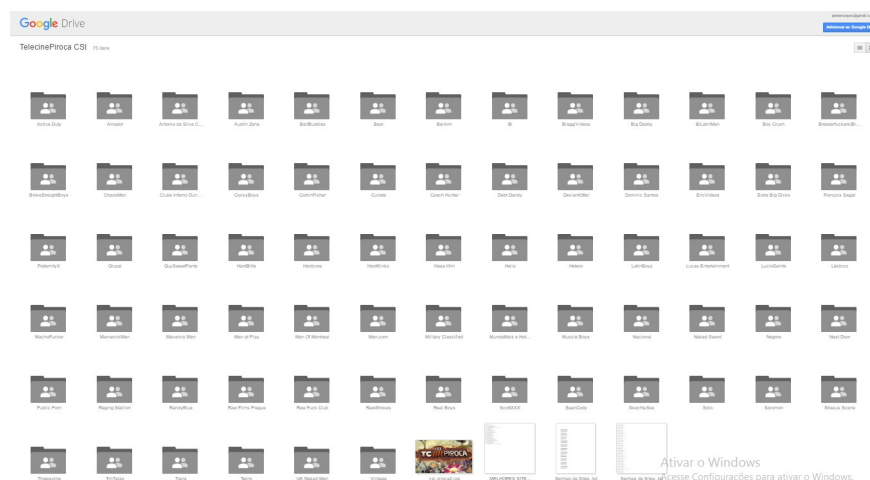


Imagem 1 - Post fixado no grupo do facebook C.S.I - The Coven Reunion



## ❖ O Acervo:

O acervo do grupo, que recebe o nome de “Telecine Piroca”, foi construído ao longo de três anos pelos usuários participantes, possuindo 75 pastas com mais de 2600 vídeos. Esses vídeos são cópias, muitas vezes não autorizadas, de filmes pornográficos oriundos de várias produtoras, em sua maioria norte-americanas. O repositório está em mudança diária pela adição de novos filmes/documentários/fotos que são lançados ou descobertos.



*Imagem 2 - Captura de Tela do repositório de vídeos do grupo do facebook C.S.I - The Coven Reunion*

## ❖ A Fogueira

A “fogueira” é uma imagem em que somente os administrados podem comentar. Nela, são colocados os usuários banidos que cometeram alguma violação das regras do grupo e o motivo do banimento.

## ❖ Regras

O grupo possui as seguintes regras:

- 1º - Grupo destinado para maiores de 18 anos.
- 2º - Sem miniatura explícita ou semi-explícita.
- 3º - Proibido vazamento de conteúdo do grupo.
- 4º - Sem divulgação de outros grupos.

5º - Sem colocar *fakes*<sup>6</sup> e/ou relacionados no grupo.

6º - Sem *flood*.<sup>7</sup>

7º - Sem *spam*<sup>8</sup>.

8º - Sem homem cis hétero.

9º - Sem “*nude tour*”.

10º - Sem *print* interno.

11º - Sem desrespeitar outros usuários.

12º - Sem causar tumulto em geral.

13º - Sacrifícios todas as sextas 7/8/3.

Este conjunto de regras foi se consolidando ao longo de todas “eras” anteriores e se adaptando às novas regras e funcionalidades do Facebook. Até a era passada, era possível ter as “*nudes tour*”, onde, de maneira “relâmpago”, os administradores criavam uma publicação temporária, deletada após certo tempo, para que os membros pudessem compartilhar, nos comentários, suas fotos com nu explícito nos comentários.

.

#### ❖ SAC

O “SAC” é o canal de relacionamento entre a “cúpula” de administradores e moderadores com o grupo em geral. Foi através dessa área que entramos em contato com a administração para solicitar algumas demandas de pesquisa.

#### ❖ Dinâmica de recursividade

Um dos pontos mais interessantes e particulares desse grupo é a criação de um dinâmica de recursividade. Esse recurso se dá, geralmente, através de um “ponto final”, podendo assumir diversas formas como: carta de baralho, GIF de ponto e diversos outros memes que o referenciam.

---

6 Fake é um termo usado para denominar contas ou perfis usados na Internet para ocultar a identidade real de um usuário.

7 Inserção de conteúdos em larga escala ou repetidos.

8 Divulgação de anúncios, festas e similares.

*Imagem 3 - Carta do Jogo Yu-Gi-Oh com a legenda: "Quando esta carta esta ativada, estarei deixando meu ponto para ver depois". Imagem de um dedo com um ponto. Montagem da Gisele Bündchen com um ponto.*



A dinâmica funciona da seguinte forma: um usuário posta um “caso” no grupo e pede para ser resolvido, mas, devido à atividade frequente do grupo, os usuários acabam não vendo mais aquele caso que outra pessoa postou, nem fica sabendo se ele foi resolvido. Sendo assim, aqueles que se interessaram pelo vídeo pedido comentam com um ponto final, em suas diversas formas, na postagem, a fim de receber todas as atualizações referentes àquela publicação, até a solução do caso.

#### ❖ Dinâmicas de publicações

As publicações no grupo **C.S.I. – The Coven Reunion** seguem uma dinâmica preestabelecida pela “cúpula” de administradores, como pode ser observada na imagem abaixo.



*Imagem 4 - Modelo de postagem do grupo*

Os membros do grupo procuram seguir uma relação bem próxima com o molde, apesar de variações mínimas na forma de tratamento – uso do termo “mana”, por exemplo, é uma forma carinhosa de se tratar dentro do grupo. O título da publicação geralmente segue uma linha cômica e as imagens geralmente são de memes, fortemente relacionadas à comunidade LGBT, como as personalidades Inês Brasil, Gretchen, Tulla Luana e Nicole Bahls.

#### ❖ O Mapeamento de Interação

A base de dados obtida através de scrip de aquisição de dados foi analisando com base em metodologia de ARS nos trouxe algumas informações relevantes sobre o comportamento de uso do grupo e a interação dos usuários com ele. Foi possível verificar que, entre os dias 13 e 18 de julho, tivemos como base 82 usuários únicos criando postagens, com 890 usuários comentando 2.458 mensagens, já excluídos comentários repetidos na mesma postagem, em 103 postagens.

*Imagem 5 - Plotagem de ARS de interações do grupo utilizando o programa Gephi*

Quando empregado métricas de análise de redes sociais ficou claro o efeito da influência do usuário/conteúdo da postagem sobre o grupo. Em uma análise simples foi possível verificar que as postagens feitas por 10 usuários foram responsáveis por 1160 comentários, quase 47% do total.

O uso dos comentários e postagens em detrimento a likes e reactions como base de dados se dá devido as dinâmicas de recursividade que o grupo possui e as limitações do script de raspagem de dados.

Quando avaliado todas as interações, incluindo as repetidas, temos 4748 comentários. O interessante desse dado é que apenas 20% dos usuários são responsáveis por 75% dos comentários, um total de 3535 interações. Os outros 25% dos comentários são dos 80% de usuários restantes, ou seja, 718 usuários. Uma aproximação muito interessante ao princípio de Pareto.

Por meio do mapeamento de interações, é possível afirmar que o grupo forma um cluster (Barabási, 2002) – uma rede de laços bem próximos –, que possui uma atividade bastante expressiva.

Particularidades como influência dentro do grupo, participação e autoridade são pontos chaves de análise que devem ser consideradas em todos os momentos. Os administrados e moderadores não possuem uma influência tão grande quanto esperado, devido ao poder que esses cargos possuem dentro de grupos.

No processo, constatou-se que certos usuários possuem uma linha de ‘pedidos’ que agradam o gosto da maioria dos usuários do grupo, sendo esses usuários figuras centrais na análise. Apesar de termos essas figuras centrais, ficou claro que o conteúdo mais relevante, ou que agrade a maioria do público, irá ter maiores interações.

#### ❖ **Análise das entrevistas**

Com base nas entrevistas semi-estruturadas realizadas com quatro membros da comunidade, conseguimos basear alguns dos pontos já discutidos anteriormente. O entrevistado 1 (E1) possui é um homem homossexual de 20 anos e reside no Rio de Janeiro, o entrevistado 2 (E2) é um homem homossexual de 25 anos e mora em São Paulo, o entrevistado 3 (E3) também é um homem homossexual, possui 22 anos e é de São Paulo, já o entrevistado 4 (E4) é um homem bissexual de 21 anos, residente em Santa Catarina.

A princípio, observamos que o modo de entrada no grupo se dá majoritariamente através de convites e principalmente através de pessoas próximas, o que corrobora o fato de que a comunidade se expande a partir de laços já previamente existentes e por homofilia. Entretanto, por mais que haja espaço para novas relações criadas dentro do grupo, relatos presentes nas falas de alguns entrevistados dão a entender que essas interações não costumam render em amizades muito longas. “eu namorava ainda, meu ex que me colocou la (...) um amigo dele tava no grupo ai colocou ele e ele me colocou” - Entrevistado 2.

Todavia, isso não muda o fato dos indivíduos se sentirem pertencentes ao grupo. O Entrevistado 2 nos relatou que se sente acolhido por estar em um “grupo de gente que gosta muito de sexo e quer ver mais e mais disso quando pode”, o que reforça a ideia da comunidade agindo como espaço onde indivíduos vão principalmente para consumirem um produto cultural específico, o pornô, mas acaba agindo em outros temas referentes a cultura LGBT e que não passam necessariamente pela pornografia, como afirma o mesmo

entrevistado ao relatar que seu relacionamento melhorou depois que ambos passaram a utilizar ativamente a comunidade.

As entrevistas também contribuíram para que compreendêssemos melhor as dinâmicas de colaboração existentes dentro do grupo. É possível perceber que, apesar de existir um sentimento de ajudar simplesmente pelo prazer de ajudar o outro, as pessoas majoritariamente ajudam somente quando reconhecem o vídeo ou o ator em questão. Nossos quatro entrevistados afirmaram que, se sabem de onde vem aquela imagem/GIF do pedido, comentam na publicação para “solucionar o caso”. No entanto, nenhum deles vai em busca de um vídeo que não tenha visto anteriormente.

Essa dinâmica em certa proporção está relacionada com o engajamento obtido por cada caso/post que são resolvidos ou não dentro do grupo. Pelos comentários obtidos com o entrevistado 2 não acha que o fato de haver gay misógino, gordofóbico, etc, influencie na diferenciação dos casos solucionados para os que quase não possuem curtidas e/ou comentários, porque vê o grupo bem dividido: “tem muita gente que curte aquela coisa mais padrãozinho, outros vídeos de gordos (os “bears”), outros gostam de Sadomasoquismo, [tem] os que gostam de tudo um pouco”. Podemos inquerir que não influencia muito, porque “quem não curte tal vídeo, não se manifesta”, diz o E2 exemplificando a dinâmica.

O E3 disse que “às vezes, é porque é impossível de achar mesmo, e às vezes, eu percebo que o pornô não é muito o padrão, aí o povo ignora”. Observa um certo padrão nos pedidos de vídeos mais frequentes, “sempre caras brancas e com aquela estética de depiladas e tal”.

Ao ser questionado sobre esse ponto o E4 afirma que o fato de alguns casos serem resolvidos e outros não se deve ao nível de repercussão, com curtidas e comentários a mais resultando em maiores chances de membros visualizarem e responderem a dúvida. Essa resposta em particular está muito ligada aos dados obtido pelo mapeamento de interações.

Por fim, outro ponto importante levantado em decorrência das entrevistas diz respeito aos tipos de vídeos mais frequentemente pedidos no grupo. Os Entrevistados 1 e 3 disseram reparar em um padrão recorrente de pornôs: em estúdio, com atores que possuem o tipo de corpo “malhado”, brancos e depilados. Já o E2, apesar de concordar que existem muitos pedidos desses vídeos mais “padrão”, enxerga o grupo bem dividido, com pessoas que gostam de categorias diferentes de pornôs. No entanto, ele também concorda, assim como o Entrevistado 3, que, por conta desse alto número de pedidos por vídeos dentro do “padrão”, acabe existindo preconceitos por parte de certos membros. De acordo com o E2, há “muito gay misógino, gordofóbico e tal, que não aceitam quando alguém puxa a orelha”, o que acaba

invisibilizando e silenciando alguns membros que pedem conteúdo fora do padrão. Ele também nos deu indícios de um outro viés de conteúdo presente no grupo, casos de pedidos de vídeo pornô envolvendo encenações de estupro, coprofilia e urofilia são raros pelo que constatamos, “Antes entrava com mais frequência; atualmente, só entro quando estou com preguiça de procurar, pois sei que lá sempre vai ter links. Porém, ignoro alguns desses links, porque “tem gente lá gosta de coisa muito “hardcore” e isso eu não curto”.

Quando questionado sobre os pontos positivos e negativos e o que o faz continuar no grupo, os entrevistados possuem visões semelhantes:

E1: “O ponto positivo é que você acha alguns links que normalmente levariam um tempo maior de busca, e tem uma coisa interessante em se observar os gostos das pessoas também”. Como ponto negativo, tem muito link que não o interessa. Observa um padrão nos vídeos pedidos: “muito pornô de estúdio com o mesmo tipo de corpo e sexo repetitivo”. O que mais o motiva de continuar no grupo são os links bons que aparecem de vez em quando, como apontado no ponto positivo.

E2: Como ponto positivo e o que mais gosta é a cooperação, “as pessoas se ajudando literalmente pelo prazer de ajudar”. Como ponto negativo, disse que existe “muito gay misógino, gordofóbico e tal, que não aceitam quando alguém puxa a orelha”. Continua no grupo porque facilita de achar várias coisas e porque gosta de ver o que as pessoas têm para compartilhar; por exemplo: o último vídeo que viu de lá foi lançado recentemente, com um ator que gosta bastante, mas que sozinho não iria achar.

E3: Como ponto positivo, acha que “a ideia principal do grupo, que é ajudar a pessoa a achar o que ela quer”. Como negativo, disse que “talvez, de vez em quando, alguns membros fazem comentários meio preconceituosos, mas não acontece muito”. Continua lá porque acha a ideia do grupo legal e vai ficando.

E4: Fazendo piada com o fato de gostar de se ver no grupo, os seus pontos positivos ficam também para a praticidade de encontrar vídeos variados a seu alcance imediato e estar “em um grupo com gente muito safada”. O que fica declarado como negativo é a falta das “nude tours”, característica do antigo grupo, a fim de gerar maior interação pessoal entre os membros do grupo. Seu interesse em continuar se deve principalmente ao conteúdo compartilhado.

#### ❖ O grupo e suas eras



O CSI – The Reunion Coven é apenas uma das versões desse estilo de comunidade. As eras, que geralmente são nomeadas com base em memes ou aspectos específicos das culturas LGBT, como a era anterior (CSI – Jean Grey’s Legacy), servem como dinâmica de reciclagem de usuários do grupo e para mudanças de comportamentos.

Esse aspecto ficou mais perceptível com o fim do grupo CSI – The Reunion Coven. Por várias questões, incluindo suspensão do grupo pela rede social por postagens contendo fotos pornográficas e brigas entre os administradores, o grupo foi desativado e renasceu sob o nome KGB – Townsville +18, uma referência à cidade das personagens lindinha, docinho e florzinha do desenho animado As Meninas Super Poderosas (The Powerpuff Girls).



Imagem 6 - Capa do grupo KGB – Townsville +18 com referências ao desenho As Meninas Super Poderosas e a cantora Mulher Pepita, conhecida no meio LGBT por seus memes e frases célebres.

A nova era trouxe consigo mudanças significativas da dinâmica do grupo, como a criação de um grupo auxiliar para a realização das nudes tour visando proteger o grupo principal de sofrer penalidades da rede social por divulgação de conteúdo pornográfico. Nesse grupo também há regras de compartilhamento de conteúdo similares ao que teve o CSI – Jean Grey’s Legacy antes da sua desativação:

- Escolha sua nude/vídeo
- Upe em sites do estilo Imgur/Sendvid e copie o link
- Na postagem da Nude tour você cola o link nos comentários JUNTO de um MEME/Selfie discreta.

Links sem anexo de meme/selfie são deletados, devido miniaturas

KGB

Townsville +18 tem um caráter empático maior em seu conteúdo, como o depoimento de usuários que estão passando por problemas e desabafam no grupo, incluindo desde a contar aos familiares que o é uma pessoa LGBT, debates sobre uso de preservativos e outras profilaxias, briga com namorados/namoradas, entre outras. Parte dessa mudança deve-se aos

novos administradores, com mais participações de mulheres (cisgênero e transgênero) na mediação dos assuntos e instigando debates construtivos no grupo.

## CONCLUSÃO

Após a análise teórica e de dados do grupo do Facebook **C.S.I. – The Coven Reunion**, pudemos perceber que este possui dinâmicas de interações bastante peculiares, sendo a cooperação o principal ponto de convergência dentro dele, apesar de todas as disputas de poder e problematizações acerca dos conteúdos pornográficos que por lá circulam.

Finalmente, também podemos concluir que a existência de espaços online como o **C.S.I. – The Coven Reunion** são importantes no sentido de que colocam em evidência assuntos que, por muito tempo, foram considerados tabus e tratados “às escondidas” pela sociedade, como é o caso do sexo e da pornografia. Não somente, o grupo cria uma comunidade, na medida em que reúne pessoas semelhantes, que dividem vivências e gostos parecidos, e que buscam, na maneira como se expressam e se relacionam uns com os outros, construir as suas próprias auto identidades.

## BIBLIOGRAFIA

BARABÁSI, Albert-László. *Linked (conectado): a nova ciência dos networks: como tudo está conectado a tudo e o que isso significa para os negócios, relações sociais e ciências*. São Paulo, Leopard, 2009.

BAYM, Nancy. *Personal Connections in the Digital Age*. Malden: Polity Press, 2010.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2009.

KOLLOCK, Peter. *The economies of online cooperation: gifts and public goods in cyberspace*. In: SMITH, Marc & KOLLOCK, Peter. *Communities in cyberspace*. London, Routledge, 1999.

MATTUCK, Artur; MEUCCI, Arthur. *A criação de identidades virtuais através das linguagem digitais*. *Revista Comunicação, Mídia e Consumo*, vol. 2, n. 4, jul. 2005.

MEAD, George. *Mind, self and society*. Chicago: University Of Chicago Press, 1967.

MILLER, Daniel. *“What is the relationship between identities that people construct, express and consume online and those offline?”*. London: Future identities, 2012.

SÁ, Simone Pereira de; POLIVANOV, Beatriz. “Auto-reflexividade, coerência expressiva e performance como categorias para análise dos sites de redes sociais”. *Contemporânea*, v.10, n.3, set-dez 2012, pp. 574--596.

RAMOS, Jair de S. “Dilemas da Masculinidade em Comunidades de Leitores da Revista Men’s Health”. *Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana*, n.7, abr. 2011, pp.9-43.

SIBILIA, Paula. *O show do Eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.